



ANÁLISE DA EMPREGABILIDADE JUVENIL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE JOVENS E INSTITUIÇÕES DE APRENDIZAGEM

Everton Cordeiro Mazzoleni - Uniavan
ecmazzoleni@gmail.com

Flávio Ramos - Univali

Miguel Angel Verdinelli - Univali*

RESUMO: As mudanças no mercado de trabalho ocasionadas pela reestruturação produtiva e pela crise econômica global vêm intensificando barreiras de acesso ao emprego entre jovens das mais diferentes nacionalidades. No Brasil o desenvolvimento de políticas públicas vem por meio da qualificação profissional, dirimir esta problemática, buscando alavancar a empregabilidade dos jovens. Este trabalho teve por objetivo avaliar a empregabilidade dos jovens que participam dos cursos de aprendizagem da cidade de Itajaí/SC através da aplicação de uma escala de empregabilidade elaborada por Campos (2011). Para isto, optou-se por se realizar uma pesquisa de caráter quantitativo, de natureza exploratório-descritiva, uma vez que a falta de informações sobre o foco principal deste estudo indica a necessidade de explorar melhor este problema e suas variáveis. Como método optou-se por utilizar o de Survey. A população analisada foi constituída por jovens de quatorze a vinte anos de idade de duas instituições que desenvolvem o programa de aprendizagem (Jovem Aprendiz), sendo destas, uma entidade do sistema S (SENAC) e uma entidade do terceiro setor (Instituto Crescer). A escolha da amostra se deu através da análise de alguns critérios (natureza da instituição x cursos ofertados), sendo coletados os dados junto ao SENAC, nas turmas concernentes ao curso de aprendizagem em vendas (58 respondentes) e junto ao Instituto Crescer (97 respondentes), no curso de auxiliar administrativo (único curso ofertado por esta instituição), perfazendo um total de 155 participantes. Como todos os resultados apontaram uma homogeneidade no padrão geral de respostas, optou-se por utilizar as médias percentuais para o desenvolvimento da análise dos dados. Na análise entre instituições evidenciou-se uma maior frequência de médias altas referente à instituição SENAC (Média 43,10%; Alta 27,59% e Muito Alta 10,34). Em relação à análise entre gêneros, foi verificado que as mulheres atingiram uma incidência maior nos descritores relacionados ao alto nível de empregabilidade (Média 35,37%; Alta 32,93%; Muito Alta 14,63%) se comparados aos dados do gênero masculino (Média 49,32%; Alta 23,29%; Muito Alta 8,22%). A comparação entre indivíduos que tinham experiência até a data da aplicação com os que não tinham foi analisada também. Os indivíduos que não possuíam uma experiência profissional anterior obtiveram uma porcentagem maior (Média 38,52%, Alta 28,69%, Muito Alta 13,11%) se comparados aos sujeitos com experiência (Média 54,55%, Alta 27,27%, Muito Alta 6,06%). Este dado vai contra os achados do trabalho de Campos (2010), em que os respondentes com alguma experiência profissional atingiram uma posição melhor na Escala do que aqueles que não possuíam experiência prévia. Concluiu-se com este trabalho que, apesar dos jovens possuírem uma motivação homogênea para a busca de emprego, algumas diferenças ainda preexistem - principalmente as relacionadas à questão de gênero e a falta de experiência profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Empregabilidade; Qualificação Profissional; Programa Jovem Aprendiz.

*In Memoriam